



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA: FORTALECENDO OS PROJETOS EM PROCESSO DE INCUBAÇÃO

Maria Vitória Alves da Silva França Souza¹; Jose Raimundo Oliveira Lima²

1. Maria Vitória Alves da Silva França Souza, PIBIC/CNPq, CIENCIAS ECONOMICAS, e-mail: mariavitoriaasfsouza@gmail.com

2. Jose Raimundo Oliveira Lima, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, e-mail: zeraimundo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Economia Popular e solidária, Autogestão, Cooperativismo.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi promover ações voltadas ao associativismo, cooperativismo e autogestão junto aos projetos em processo de incubação (Cantina dos Módulos I e VII e Feira de Saberes e Sabores) na Incubadora de Iniciativa da Economia Popular e Solidária da UEFS (IEPS-UEFS). A economia solidária, em sua essência, “busca a reestruturação do sistema produtivo”, priorizando a solidariedade em detrimento do individualismo competitivo (Singer, 2003, p. 166). Ela se manifesta através de iniciativas que, pela associação livre e democrática dos trabalhadores, “visam não apenas o ganho econômico, mas também a melhoria da qualidade de vida e a participação cidadã” (Gaiger, 2009, p. 85).

As ações foram desenvolvidas nas Cantinas Solidárias e na Feira de Saberes e Sabores. Nas Cantinas Solidárias, trabalhamos com dois grupos distintos. O grupo Sabores da Vila Feliz, composto por 11 mulheres da comunidade de Vila Feliz, no distrito de Tiquaruçu, iniciou suas atividades na cantina do módulo 1 no semestre de 2024.2, dedicando-se à produção e comercialização de alimentos da agricultura familiar. Já o grupo Delícias da Formiga, formado por 10 mulheres da comunidade de Olhos D'Água da Formiga, também em Tiquaruçu, desenvolve seu trabalho na cantina do módulo 7 desde 2017, promovendo alimentos da agricultura familiar e sustentável.

Adicionalmente, a Feira de Saberes e Sabores atua como um coletivo autogestionário na UEFS, reunindo 30 iniciativas, nesse período tivemos uma frequência média de 26 iniciativas focadas em agricultura familiar, artesanato, alimentação, plantas ornamentais e alimentícias. Esses espaços, tanto das Cantina, quanto da Feira, configuram-se como um ambiente pedagógico vital para a troca de conhecimentos (Freire, 1967) sobre a economia popular solidária e a comercialização de produtos naturais da agricultura familiar.

A autogestão, um dos pilares da economia solidária, é fundamental para o controle coletivo dos meios de produção e para a tomada de decisões democrática e participativa, visando “reduzir a discrepância entre capital e trabalho” (Singer, 2003, p. 116). O cooperativismo, por sua vez, é um instrumento essencial para o fortalecimento da agricultura familiar e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Schneider, 2012), unindo desenvolvimento social e econômico (OCB, 2018) evitando hierarquias e com foco na cooperação mútua. A participação social é crucial para a coesão e para a tomada de decisões participativas em cooperativas e associações, garantindo que todos os envolvidos tenham consciência de seus direitos e deveres e contribuam para o fortalecimento das organizações.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, buscando entender em profundidade o funcionamento e as práticas da economia popular e solidária, fundamentalmente, na criação e recriação da autogestão e do aprimoramento do cooperativismo (Rufino, 2005). A metodologia utilizada envolveu a análise de artigos acadêmicos e a participação observacional em projetos específicos. Os estudos foram conduzidos em dois cenários principais: as Cantinas Solidárias e a Feira de Saberes e Sabores, ambos ligados à Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS (IEPS-UEFS). No estudo das Cantinas Solidárias, começamos com encontros informais para conhecer as participantes e entender como as atividades diárias são organizadas, incluindo horários e o número de pessoas envolvidas. Visitas regulares foram igualmente importantes para acompanhar as atividades em andamento e analisar o comportamento dos grupos, como o Sabores da Vila Feliz (cantina do módulo 1, a partir de 2024.2) e Delícias da Formiga (cantina do módulo 7, a partir de 2017). Na Feira de Saberes e Sabores, que se organiza em comissões, a pesquisa foi realizada por meio da participação ativa nas edições da feira, bem como na presença em reuniões, rodas de conversa e encontros organizados pelos próprios feirantes. Essa interação facilitou a troca de saberes e a compreensão das dinâmicas de colaboração e autogestão presentes no grupo. Para dar base à compreensão dos fenômenos observados, a pesquisa se valeu de artigos e livros especializados em economia popular e solidária, autogestão e cooperativismo (Marujo, 2020). Essa base teórica foi fundamental para entender a origem e o comportamento dessas organizações. O processo educativo da Economia Popular e Solidária promove a união e a reflexão sobre a prática, contrastando com a gestão convencional da economia, que incentiva a competição e o individualismo. As relações de trabalho nesse contexto são debatidas e dialogadas de forma autônoma, caracterizando um processo educativo que une saberes locais, tecnologias sociais e conhecimentos formais, inclusive no ambiente universitário. Este conjunto de teoria e prática permitiu uma análise detalhada das experiências vividas nos projetos da IEPS-UEFS, mostrando a importância da autogestão e do cooperativismo como ferramentas de mudança social e econômica.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O estudo das iniciativas apoiadas pela IEPS-UEFS conforme Carta de Princípios (2011), mediante o processo educativo de trabalho (incubação) conduzido por meio de uma abordagem de pesquisa-ação (Thiolent, 2000), proporcionou um entendimento profundo das engrenagens da Economia Popular e Solidária (EPS). A observação atenta revelou que o cotidiano desses grupos se desenrola em um equilíbrio instável: de um lado, a necessidade de competir no mercado para assegurar a sobrevivência; do outro, o compromisso com os ideais de colaboração, democracia e união. Essa ambivalência, antecipada na teoria por autores como Singer (2003), se reflete em obstáculos palpáveis em relação aos grupos no seu cotidiano de trabalho, que foram o foco desta investigação.

Uma das contradições mais notórias surgiu da relação com as instituições de incentivo. Embora o auxílio da incubadora universitária seja essencial para o acesso a recursos e saberes, o estudo identificou um risco concreto de dependência e também de falta de continuidade ou sequência no processo autônomo por falta de políticas adequadas (Lima e Brasil, 2024). A crença de que o amparo externo é a solução para todos os impasses pode, sem querer, minar a autonomia dos grupos, fomentar uma cultura de assistencialismo que colide com o propósito primordial da EPS: a emancipação dos trabalhadores, cuja falta de políticas públicas continuas (Lima, 2022) também tem possibilitado frustrações. A verdadeira independência, portanto, não é a carência de

amparo, mas a habilidade do grupo de se apropriar dele para robustecer sua própria capacidade de administração, bem como capacidade política de organização e luta por espaços e políticas públicas coletivas apropriadas.

No entanto, os desafios mais intrincados se encontram na dinâmica interna dos grupos. A mudança de uma cultura de trabalho individualista, competitiva e hierárquizada para um modelo de autogestão participativa se mostrou um processo difícil e irregular, conforme discute Lima (2016). Desentendimentos interpessoais, entraves na organização de tarefas e na tomada de decisões em conjunto foram barreiras habituais, notadas tanto nas Cantinas Solidárias, quanto na Feira de Saberes e Sabores. Diante desse panorama, o estudo assumiu um papel ativo, promovendo intervenções diretas como conversas sobre os desafios da convivência, oficinas temáticas e encontros para planejar a formalização da associação, no caso da Feira de Saberes e Sabores. Essas ações foram cruciais, pois evidenciaram que a autogestão não é um estado natural, mas uma competência social e política que precisa ser constantemente aprimorada. Ao criar espaços para o diálogo e para a resolução conjunta de problemas, foi possível fortalecer os laços de confiança e alinhar as práticas diárias aos valores do cooperativismo e associativismo (Dantas Vieira e Oliveira, 2023), mostrando que o sucesso dessas iniciativas depende de um investimento contínuo na formação humana e democrática de seus integrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao término dos estudos, que uniu pesquisa e ação junto às iniciativas acompanhadas pela IEPS-UEFS, conclui-se que o fortalecimento da Economia Popular e Solidária é um processo dialético, construído na intersecção entre teoria e prática. O objetivo de promover o associativismo/cooperativismo e a autogestão foi alcançado ao se constatar que a sustentabilidade desses projetos transcende o mero suporte técnico ou financeiro, demandando um investimento profundo na dimensão humana e política dos coletivos. A pesquisa confirmou que, enquanto os grupos navegam sob as pressões do mercado, seus maiores desafios residem na construção de uma autonomia consciente frente aos agentes de fomento e, principalmente, na consolidação de uma cultura interna de cooperação.

Os conflitos e as dificuldades de convivência, longe de serem interpretados como falhas, revelaram-se etapas cruciais no aprendizado da democracia e da gestão participativa. As intervenções realizadas, como as rodas de conversa e oficinas, provaram ser ferramentas pedagógicas indispensáveis, demonstrando que é no diálogo e na resolução conjunta de problemas que os princípios da EPS se enraízam e ganham significado prático. Portanto, este trabalho reafirma que o caminho para um desenvolvimento mais justo e solidário passa, necessariamente, pelo fortalecimento dos laços de confiança, pela formação contínua de seus membros e pela capacidade de transformar os desafios cotidianos em oportunidades de crescimento coletivo, consolidando a EPS como uma alternativa potente e viável ao modelo econômico convencional de mercado.

REFERÊNCIAS

DANTAS VIEIRA, Denes; OLIVEIRA, Elson. *Módulo 9: Gestão e Fortalecimento de Cooperativas e Associações*. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Projeto Rural Sustentável Caatinga, 2023. (Série Tecnologias Agrícolas de Baixo Carbono, v. 9). ISBN 978-85-5322-184-4

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GAIGER, L. I. A Economia Solidária e o debate sobre o desenvolvimento. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 40, n. 2, p. 83-104, 2009.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. *Cooperativismo: o caminho para uma sociedade mais justa*. Brasília, DF: OCB, 2018.

IEPS (Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária). **Carta de Princípios** da IEPS-UEFS (2011). Disponível em: <http://incubadorauefs.blogspot.com.br/>. Acesso em: 22.09.2025

LIMA, José Raimundo Oliveira. **Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas**. In: *Outra Economia*, v. 10, nº 18, p. 3-17, 1º sem./2016.

LIMA, J.R.O. Estado, política pública e economia popular e solidária: A relevância de algumas manifestações de economia plural que não se apagam pelo modo de produção capitalista In: SANTOS, E. M. C; COELHO NETO, A. S; (Re)pensando as políticas públicas: o Estado na interface entre participação e movimentos sociais. Rio de Janeiro: Consequência, 2022.

LIMA, José Raimundo Oliveira; BRASIL, Manuela Salu. Saberes e sabores: feira, feiras livres, de economias, tecnologias e sabedorias. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2024.

MARUJO, André Vinicius. **Entre a autogestão e a heterogestão: os desafios enfrentados na gestão de cooperativas**. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.14, n.4, p. 01-22. TRI IV 2020. ISSN 1980-7031.

RUFINO, Sandra. *(Re)fazer, (Re)modelar, (Re)criar: a autogestão no processo produtivo*. 2005. 180 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) . Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S. (Org.). *A diversidade da agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 25-68.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.